

# POLÍTICAS PÚBLICAS DE CULTURA: UM ESTUDO NA REGIÃO DO VALE DO RIO DOCE E VALE DO AÇO - MINAS GERAIS

## *POLÍTICAS PÚBLICAS DE CULTURA: UM ESTUDO NA REGIÃO DO VALE DO RIO DOCE E VALE DO AÇO - MINAS GERAIS*

Luiz Eduardo Gervásio Armond<sup>1</sup> , Nathalia Moreira<sup>2</sup> 

<sup>1</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares, Brasil, Mestre em *Arts and Culture Management em Rome Business School*, Itália, e-mail: [luizegarmond@gmail.com](mailto:luizegarmond@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares, Brasil, Doutora em Administração Pública e Governo (EAESP/FGV), e-mail: [nathalia.moreira@ufff.br](mailto:nathalia.moreira@ufff.br)

### RESUMO

Este estudo investigou a evolução das políticas públicas de cultura nas regiões do Vale do Rio Doce e Vale do Aço em Minas Gerais, analisando sua interação com os setores cultural, econômico e educacional segundo a perspectiva dos gestores públicos municipais. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas cujos dados foram interpretados através da análise de conteúdo. Observou-se que as políticas públicas culturais desempenham papel crucial no fortalecimento e preservação da identidade cultural local, ao mesmo tempo que contribuem para o desenvolvimento econômico e social das comunidades envolvidas. As distintas visões dos gestores revelam variações nas estratégias adotadas pelas cidades frente aos desafios sociais e culturais. Portanto, é fundamental considerar essas diferentes perspectivas e valorizar a expertise dos agentes públicos locais, consolidando esforços na busca por soluções integradas e contextualizadas para os problemas sociais específicos de cada localidade.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas. Cultura. Sociedade.

### ABSTRACT

This study investigated the evolution of public cultural policies in the regions of Vale do Rio Doce and Vale do Aço in Minas Gerais, analyzing their interaction with the cultural, economic, and educational sectors from the perspective of municipal public managers. The research employed a qualitative approach, using semi-structured interviews whose data were interpreted through content analysis. It was observed that cultural public policies play a crucial role in strengthening and preserving local cultural identity, while also contributing to the economic and social development of the involved communities. The diverse perspectives of the managers reveal variations in the strategies adopted by cities in response to social and cultural challenges. Therefore, it is essential to consider these different perspectives and value the expertise of local public officials, consolidating efforts to seek integrated and contextualized solutions for the specific social problems of each locality.

**Keywords:** Public Policies. Culture. Society.

## **1 INTRODUÇÃO**

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a cultura deve ser considerada como o conjunto dos traços distintivos espirituais, materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, os sistemas de valores, as tradições e as crenças.<sup>1</sup>

Além disso, a Declaração Universal da Diversidade Cultural da UNESCO afirma “(...) que a ampla difusão da cultura e da educação da humanidade para a justiça, a liberdade e a paz são indispensáveis para a dignidade do homem e constituem dever sagrado que todas as nações devem cumprir com um espírito de responsabilidade e de ajuda mútua”.

Neste contexto, as políticas culturais, enquanto assegurem a livre circulação das ideias e das obras, devem criar condições propícias para a produção e a difusão de bens e serviços culturais diversificados, por meio de indústrias culturais que disponham de meios para desenvolver-se nos planos local e mundial (UNESCO, 2002).<sup>2</sup>

Adicionalmente, apesar da cultura não aparecer explicitamente dentre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis das Organizações das Nações Unidas (ONU) até 2030, o assunto encontra-se no coração das políticas de desenvolvimento sustentável.<sup>3</sup>

Nesse panorama, é de notória importância a preservação da cultura por parte do Estado; e as manifestações artísticas e culturais devem ser incentivadas e exploradas no âmbito federal, estadual e municipal. Minas Gerais é um estado com características culturais marcantes no Brasil e segundo Oliveira (2023) cerca de 80% do turismo que se faz em Minas é turismo cultural<sup>4</sup>.

O objetivo deste estudo foi descrever a trajetória das políticas de cultura na região do Vale do Rio Doce e Vale do Aço, em relação aos setores cultural, econômico e educacional, na percepção dos gestores públicos. Na cidade de Governador Valadares, região do Vale do Rio Doce, são identificadas políticas de cultura em eventos como o “Valadares Jazz Festival”, com objetivo divulgar a música instrumental e, também, a existência do “Centro Cultural Nelson

---

<sup>1</sup> Conferência Mundial sobre as Políticas Culturais (MONDIACULT, México, 1982), da Comissão Mundial de Cultura e Desenvolvimento (Nossa Diversidade Criadora, 1995) e da Conferência Intergovernamental sobre Políticas Culturais para o Desenvolvimento (Estocolmo, 1998).

<sup>2</sup> Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural, disponível em: <https://www.oas.org/dil/port/2001%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20Universal%20sobre%20a%20Diversidade%20Cultural%20da%20UNESCO.pdf>

<sup>3</sup> SAPOVA, J. (2017). Editorial Correio da Unesco. Disponível em: <https://pt.unesco.org/courier/2017-april-june>

<sup>4</sup> Secretário de Estado de Cultura e Turismo, Leônidas Oliveira. Disponível em: <https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/governo-apresenta-plano-e-projeto-para-fomentar-o-turismo-de-fe-no-estado>

Mandela” (criado em 2014) onde acontecem exposições e troca de saberes. Trata-se de um espaço que “abriga um telecentro comunitário, a Academia Valadarense de Letras e a Biblioteca Municipal Professor Paulo Zappi” (PMGV, 2021). Abrange também, a sede da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo (SMCELT).

O município de Ipatinga, região do Vale do Aço, de acordo com PCS (2021), possui grande parte de seus eventos culturais provenientes de investimentos feitos, principalmente pela multinacional USIMINAS<sup>5</sup> (Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A) – com manifestações, grupos teatrais e eventos, fazendo com que a cidade tenha sido considerada em 2012, como o segundo polo cultural do estado, atrás apenas da capital Belo Horizonte.

A história de Timóteo se mistura com a privatização da empresa Cia ACESITA (Aços Especiais Itabira) e a relação local com a indústria se fortaleceu, onde toda atividade cultural, esportiva e estrutural da cidade se dava pela empresa (PMT, 2022).

Coronel Fabriciano, considerada a “Terra Mãe” do Vale do Aço, abrigou os primeiros povoados urbanos do Vale do Aço. Inicialmente por trabalhadores da Estrada de Ferro Vitória-Minas, onde foi estabelecido o núcleo urbano da cidade, deixando assim um rico patrimônio material e imaterial para a cidade. A cidade tem um folclore rico e a principal manifestação cultural é a Marujada dos Cocais (PMI, 2012).

Este trabalho está dividido em 5 partes. Na primeira parte foi apresentada a introdução com os objetivos do trabalho. Em segundo lugar, apresenta-se o referencial teórico, a saber: cultura, políticas públicas, políticas públicas culturais e economia cultural. Em terceiro lugar, apresenta-se descrição da região a ser estudada, com características demográficas, sociais e ambientais. Em seguida foi apresentada a metodologia e coletas de dados. Por fim, são discutidos os resultados e apontadas sugestões para estudos futuros.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 POLÍTICAS PUBLICAS CULTURAIS**

A cultura permite tanto a unificação das pessoas quanto a divisão entre grupos. Ao mesmo tempo, é possível fazer parte de várias culturas (também conhecidas como subculturas) (Ribeiro, 2010). Saravia e Ferrarezi (2006) definem que as políticas públicas são um conjunto

---

<sup>5</sup>Empresa do setor siderúrgico, líder na produção e comercialização de aços planos.

de decisões orientadas a manter uma ordem social ou que irão provocar um desequilíbrio com o objetivo de modificar essa ordem.

Pensando nas políticas públicas como um campo interdisciplinar, deve-se levar em consideração as outras ciências que são importantes na aplicação das ações e seus sistemas de avaliação. Outro ponto é o desdobramento da aplicação das políticas em programas, projetos e, até mesmo, novas legislações como base de informação e pesquisas após a implementação onde são submetidas a sistemas de acompanhamento e avaliação (Lotta, 2019). Conforme Souza (2018), a democratização da cultura busca ampliar o acesso do público em geral à cultura e à arte, distribuindo os benefícios culturais para a população e diminuindo a desigualdade no acesso aos bens culturais e ao patrimônio histórico.

Um exemplo destas políticas são as de identidade e patrimônio, que atuam no sentido da invenção e institucionalização de tradições e costumes, buscando incluir valores no endosso estatal que indicam a valorização e continuidade a um passado comum. Quando se pensa nos problemas culturais, como problemas econômicos e sociais, pode-se tratar das demandas de forma mais objetiva, ou seja, são levados em consideração um dos princípios da gestão pública: a eficiência. Devido a estes motivos, será tratado um problema, tido como abstrato, de forma eficaz (Michelon; Machado Júnior; González, 2012).

A Constituição Federal de 1988 distribuiu a competência para prover acesso à cultura a todos os entes da federação. Através do Art. 216-A, determina:

Art. 216-A. O Sistema Nacional de Cultura, organizado em regime de colaboração, de forma descentralizada e participativa, institui um processo de gestão e promoção conjunta de políticas públicas de cultura, democráticas e permanentes, pactuadas entre os entes da Federação e a sociedade, tendo por objetivo promover o desenvolvimento humano, social e econômico com pleno exercício dos direitos culturais (Incluído pela Emenda Constitucional nº 71, de 2012).

O Sistema Nacional de Cultura (SNC), organizado em 2012 é um elemento que atende ao comando constitucional, pois representa um regime de colaboração, de forma descentralizada e participativa (BRUM, 2021). O SNC trata-se de “um processo de gestão e promoção das políticas públicas de cultura democráticas e permanentes, pactuadas entre os entes da Federação (União, Estados, DF e Municípios) e a sociedade” (BRASIL, [s.d.] *online*).

## 2.2 ECONOMIA CULTURAL

A terminologia “economia cultural” é nova, mas deriva de termos como “indústria cultural”, “indústrias culturais”, “indústrias criativas”, “indústrias culturais e criativas” e

“economia criativa”. Este campo de atividade abrange o econômico e social/cultural, com fins lucrativos/sem fins lucrativos e formal/informal. A economia cultural possui uma estrutura organizacional incomum relacionada a um fluxo, ambiente de mudanças rápidas e de alto risco (Pratt, 2019).

O Plano Plurianual (PPA) é o instrumento legal de planejamento de longo prazo, estabelecendo prioridades e direcionando as ações do governo. O PPA estabelece – por um período de 4 anos e por região – as diretrizes, metas e objetivos de governo que orientarão a aplicação de recursos públicos e privados (quando oriundos de parcerias) para custeio e outros a ele associados e relacionados a programas continuados (Brasil, 2020).

De acordo com Brasil (2020), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) é o elo entre o PPA e a Lei Orçamentária Anual (LOA), estabelecendo quais programas, dentre os incluídos no PPA, terão prioridade no orçamento do próximo ano. A LDO também é responsável por: estabelecer metas fiscais para o Governo Federal; disciplinar a preparação e execução do orçamento anual; determinar mudanças na legislação juntamente com sua adequação orçamentária; regulamentar a dívida federal e as despesas de pessoal e sociais da União; estabelecer políticas de investimento dos órgãos financeiros oficiais; regulamentar sobre fiscalizações do Legislativo e sobre obras ou serviços com indícios de irregularidades graves; e outras disposições gerais.

A LOA estima as receitas e estabelece o valor que o governo federal está autorizado a gastar durante o ano. A LOA deve ser compatível com LDO e PPA, podendo ser alterada por faturas de créditos adicionais. A LOA é constituída pelo orçamento Fiscal e da Segurança Social, bem como pelo orçamento de investimento das empresas em que o Estado, direta ou indiretamente, detenha a maioria das ações com direito a voto (Giacomoni, 2021). Ela indica a concretização das disposições da Lei de Diretrizes Orçamentárias, prevendo as receitas e fixando as despesas (Coloauto et al., 2013).

A Lei Aldir Blanc<sup>6</sup> foi sancionada em 29 de junho de 2020 com o objetivo de conceder auxílio financeiro emergencial ao setor cultural durante a pandemia da COVID-19. A lei foi batizada com o nome do compositor e escritor Aldir Blanc, falecido em maio de 2020, vítima da doença. Esta lei possui 21 artigos e estabelece ações emergenciais para apoiar os trabalhadores da cultura e manter os espaços culturais durante a pandemia.

---

<sup>6</sup>Esta Lei dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo n. 6, de 20 de março de 2020.

Na aplicação da lei, foi realizada a criação de um mapa cultural para identificação e mapeamento de agentes, espaços e iniciativas culturais em todo o país, a fim de conceder a liberação de recursos financeiros para manutenção destes espaços que tiveram suas atividades suspensas durante a pandemia. Além disso, foi concedido uma renda emergencial de R\$ 600,00 mensais para trabalhadores do setor cultural, como artistas, produtores, técnicos e gestores culturais, entre outros, que também tiveram suas atividades interrompidas durante a pandemia.

De acordo com de Almeida (2022), o projeto de lei que originou a Lei Aldir Blanc foi construído sobre quatro "pilares" fundamentais. Do ponto de vista técnico, explora-se os pilares da universalização, desburocratização e descentralização. A universalização significa que a lei deveria abranger todas as formas e fazeres culturais, sem priorizar nenhum em particular. A desburocratização diz respeito à criação de processos de repasse de recursos simplificados e com poucas exigências fiscais ou burocráticas, sem perder o rigor com a administração pública. Já a descentralização refere-se ao repasse dos recursos a partir do governo federal para os estados e municípios, para que estes executassem a política localmente, estando próximos dos territórios e entendendo as demandas específicas de suas localidades.

O pilar filosófico, ainda de acordo com de Almeida (2022), seria o da emergência, que envolve a necessidade de uma resposta imediata e urgente. Assim, a Lei Aldir Blanc buscou atender à urgência do momento de crise que o setor cultural enfrentava, e também buscou incentivar a produção e a valorização da cultura brasileira em toda a sua diversidade e riqueza, em todo o território nacional.

Nos últimos 20 anos, a cultura como setor produtivo tem desempenhado um papel cada vez mais importante nas economias nacionais. As atividades e indústrias culturais estão se tornando motores de crescimento, permitindo a diversificação das economias nacionais, gerando renda e criando empregos nas economias em desenvolvimento, emergentes e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento – OCDE (Leite; Silvestre, 2019).

A discussão sobre o fazer artístico abre as portas para um discurso mais aprofundado sobre a valorização da criatividade. A nova economia cultural derivou da rejeição de uma abordagem excessivamente utilitária e prática do valor (Melo, 2017).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Foram coletados e analisados dados relacionados às políticas de cultura das regiões do Vale do Aço e Vale do Rio Doce, levando em consideração três eixos: setores cultural,

econômico e educacional. Estes dados foram coletados através de entrevista estruturada com funcionários das secretarias das prefeituras municipais responsáveis pela área da cultura.

Os entrevistados foram selecionados por trabalharem com a cultura na secretaria referente a esta área de cada uma das prefeituras das cidades. As quatro entrevistas (com seis gestores) aconteceram entre as datas de 17 de junho de 2021 a 8 de julho de 2021 e todas foram gravadas mediante autorização para que depois pudessem ser transcritas. As características das entrevistas estão citadas na tabela 1 e descritas a seguir.

Tabela 1 — Características da entrevista

<b>Cidade</b>	<b>Duração</b>	<b>Data</b>	<b>Formato</b>
Governador Valadares	1 hora e 04 minutos	17 de junho de 2021	Online
Ipatinga	1 hora e 25 minutos	18 de junho de 2021	Presencial
Timóteo	1 hora e 03 minutos	22 de junho de 2021	Presencial
Coronel Fabriciano	58 minutos	08 de julho de 2021	Presencial

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A primeira entrevista foi com o secretário de cultura de Governador Valadares no dia 17 de junho de 2021, teve duração de 1h04min e foi realizada remotamente. A segunda entrevista foi realizada com os gestores da cultura de Ipatinga, no dia 18 de junho de 2021. Nesta entrevista, o autor deste trabalho, se deslocou até a Secretaria de Cultura na Prefeitura Municipal de Ipatinga e conversou pessoalmente com os gestores. A terceira entrevista foi feita com o subsecretário de cultura de Timóteo, no dia 22 de junho de 2021 e também realizada presencialmente no prédio da Secretaria de Cultura. A última entrevista, realizada no dia 08 de julho de 2021, teve duração de 58min e foi realizada presencialmente na Secretaria de Cultura de Coronel Fabriciano, onde funciona o Museu da Cidade.

O conteúdo das entrevistas foi analisado por intermédio de análise de conteúdo após a transcrição das entrevistas e levando em consideração as categorias criadas a priori.

As categorias, subcategorias e os temas analisados estão dispostas no quadro 2:

Quadro 2 — Categorias das perguntas elaboradas

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Temas Analisados</b>
Perfil dos entrevistados e da equipe	-	Formação dos entrevistados; Cargo; Trajetória até a ocupação daquele cargo; Percepção de cultura;

Formação histórica cultural	-	Formação histórica das cidades; Caracterização dos municípios; Importância da região;
Relação população x cultura	-	Conselhos de cultura; Adesão às atividades culturais; Geração de empregos; Interseccionalidade das políticas públicas;
Orçamento	-	Plano decenal de cultura; Lei de Diretrizes Orçamentárias; Plano Plurianual; Lei Orçamentária Anual; Orçamento participativo; Dificuldades orçamentárias; Retorno financeiro;
Impactos socioeconômicos	Na população No município	Geração de empregos; Geração de valor; Interseccionalidade das políticas públicas; Diminuição da vulnerabilidade social; Valorização das práticas culturais locais; Economia criativa;
Parcerias com instituições	Privadas Públicas	Importância das parcerias; Responsabilidade Socioambiental; Preservação da cultura;
Impacto da pandemia	Lei Aldir Blanc Diferenças entre antes e depois da pandemia	Mapeamento das atividades culturais; Dificuldades encontradas; Adequação; Cortes; Distribuição dos recursos da Lei Aldir Blanc;

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Optou-se por realizar alteração dos nomes dos entrevistados, substituindo os nomes reais, por nomes fictícios, onde se optou por utilizar nomes de figuras históricas importantes de cada cidade estudada. Essa escolha teve como objetivo estabelecer uma conexão afetiva entre os entrevistados e suas cidades, de forma a preservar sua privacidade.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

As cidades envolvidas neste estudo tratam-se de Timóteo, Coronel Fabriciano, Ipatinga e Governador Valadares (tabela 2).

Tabela 2 — Cidades e população na região do Vale do Aço e Vale do Rio Doce

Cidade	População (em 2021)
Coronel Fabriciano	110.709 pessoas
Governador Valadares	282.164 pessoas
Ipatinga	267.333 pessoas
Timóteo	91.268 pessoas

Fonte: IBGE (2021).

Timóteo encontra-se a uma distância aproximada de 221 km da capital mineira, Belo Horizonte. Coronel Fabriciano, está a uma distância de aproximadamente 225 km, enquanto Ipatinga está a distância de 232 km e Governador Valadares encontra-se a aproximadamente 335 km da capital. As disposições geográficas de cada cidade estão dispostas na figura a seguir (Figura 1), evidenciando também a capital mineira, Belo Horizonte.

Figura 1 — Municípios analisados e capital mineira



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O roteiro da entrevista foi elaborado de forma que pudesse captar informações sobre os seguintes temas/categorias: a) Perfil dos entrevistados e da equipe; b) Formação histórica da cidade; c) Relação população x cultura; d) Planejamento (conselhos de cultura, adesão da população, orçamento); e) Impactos da pandemia (lei Aldir Blanc).

#### 4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Em Governador Valadares - GV, o Secretário de Cultura (Serra Lima – nome fictício) é um homem de 27 anos que possui graduação em psicologia, é ator e trabalha com arte terapia. Ele é natural da cidade de GV e é contratado desde 01/01/2021 como Secretário de Cultura, Esporte, Lazer, Turismo, Igualdade Racial e Diversidade, porém atuava como diretor de cultura anteriormente. A secretaria tem 132 funcionários sendo 65 que fazem parte da cultura, desde funcionários contratados quanto concursados. As escolaridades variam em nível médio, que lidam com questões administrativas, até nível superior, tais como, Arquitetos para lidar com questões de patrimônio histórico, Jornalista, Administradores, Profissional de Educação Física

e Assistente Social. O Secretário julga que a quantidade de funcionários é suficiente no viés da gestão pública, porém, para um apaixonado por cultura, julga que é pouco.

Em Ipatinga, os entrevistados possuem 37 e 38 anos. João Lamego Neto (nome fictício) trabalha na cultura há 8 anos, é artista, formado pela Universidade de Brasília - UNB, servidor público estadual, onde atua como Professor de Artes convocado e, também municipal que onde exerce a função de Supervisor Técnico de Patrimônio e Cultura e Pedro Nolasco (nome fictício) é servidor público de carreira locado na educação, mas há 3 anos trabalha com a cultura. Na Secretaria trabalham 13 pessoas e é dividida em 3 diretorias que são: de cultura, esporte e equipamentos públicos. Cada um com sua equipe que, somados somam 50 pessoas. Eles julgam que não é suficiente por apresentar uma demanda grande e faltar profissionais especializados como Arquiteto, Advogado para serem exclusivos da secretaria.

Em Timóteo o Secretário de Cultura Francisco de Paula (nome fictício) possui graduação em Educação Física com especialização e possui mestrado em estudos do lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Possui 53 anos e é natural de Timóteo. Ele possui experiência em gestão pública e o cargo é comissionado. A secretaria é de educação, cultura, esporte e lazer e possui dois braços específicos: subsecretaria municipal de educação e a subsecretaria municipal de cultura, esporte e lazer que é pela qual o entrevistado responde. Ele julga que a equipe é insuficiente e que seria necessário possuir, além de mais pessoas, funcionários mais instruídos e especializados. Atualmente, trabalham 4 funcionários: ele, que é o Subsecretário, dois servidores e uma estagiária.

Em Coronel Fabriciano, os entrevistados são Fernandes Tourinho (nome fictício) que possui graduação em História e é professor da rede pública e trabalha há 20 anos na área de cultura e Patrimônio Cultural do município como servidor público e Guilhermina Ribeiro (nome fictício) que é conhecida na cidade por ter possuído uma escola de dança onde realizava diversas apresentações em todo o Vale do Aço, de forma gratuita e também espetáculos privados, e hoje faz parte da Secretaria de Cultura. Além disso, ela possui um ex-aluno, de origem humilde, que estudou na academia de dança de Bolshoi. A equipe do Departamento de Cultura é composta por 8 funcionários e eles avaliam que a quantidade de servidores não é suficiente para a execução das atividades.

## 4.2 ASPECTO CULTURAL

#### 4.2.1 Formação Histórica das Cidades<sup>7</sup>

Nesta subcategoria, apresenta-se o contexto histórico das quatro cidades resumidamente. Governador Valadares - Para Serra Lima (nome fictício) a cidade de GV tem uma característica que difere da maioria das cidades de MG, que é o fato de ter crescido em torno de um rio e não de uma igreja. Como a cidade fica no meio entre a região do ouro e a região da foz do rio, ela possui a característica de ser uma cidade de passagem, o que marca a identidade do município até hoje. GV, segundo ele, é uma cidade de ciclos, sendo responsável pela emancipação cultural e social do município, tem o ciclo da madeira, que alimentou vários setores no Brasil todo, ciclo da cana de açúcar (Açucareira), ciclo da carne, onde tem se registros que a carne de GV alimentou São Paulo e Rio de Janeiro sozinha por muito tempo, por isso o aspecto coronelista da cidade ser tão marcante. Após isso, temos o ciclo da mica, que permitiu, além do desenvolvimento da internet na América do Norte, a produção de armas e bombas. Depois disso, o dólar fica em alta e, conseqüentemente, o ciclo das pessoas se inicia. Ciclo esse que é até hoje a maior marca da cidade, a imigração da população.

Ipatinga - No século XVIII, a partir do extermínio de povos e da cultura indígena, os bandeirantes foram desbravando a rota do ouro e da exploração mineral. Ipatinga surgiu no início do século XX com os tropeiros e formaram o Povoado de Ipaneminha que, com barcos, exploraram o Rio Doce e o Rio Piracicaba e foram povoando as matas e trazendo aspectos da cultura deles para o espaço. Aspectos da cultura seriam o congado, a celebração de Nossa Senhora do Rosário e hoje essas características são a maior marca da identidade cultural do município. A partir dos anos 30, outros povos começaram a vir a fim de explorar o carvão mineral e, posteriormente, o aço. Ocasinou com isto a inauguração da USIMINAS, principal indústria na cidade e região que emprega vários trabalhadores e foi responsável pelo *boom* populacional pois pessoas vinham para a cidade para trabalhar na empresa e com isso, constituíam bairros grandes da cidade, que antes eram apenas dos trabalhadores. Os aspectos culturais foram sendo adicionados na cidade a partir da USIMINAS, com a instalação da primeira academia de balé, pela Sra. Zélia Olguim e a cultura japonesa na cidade pois estes emigraram para o município para trabalharem na indústria. É inegável que a USIMINAS é uma grande transformação tanto para o início da cidade quanto de fomento. Ipatinga foi considerado

---

<sup>7</sup> As informações destes tópicos foram retiradas principalmente do site das prefeituras de cada município e enriquecidas a partir das falas dos entrevistados.

em 2012 o segundo polo cultural do estado, atrás apenas da Grande BH, devido aos investimentos feitos, principalmente pela USIMINAS.

Timóteo - O município deixa de ser um território vinculado a Coronel Fabriciano em 1964 e passa a ser um município emancipado. A partir disso, a história se mistura com a privatização da empresa e a relação do local com a indústria se fortifica, onde, toda a atividade cultural, esportiva e estrutural da cidade se dava pela empresa. Tanto que a cidade possui a atribuição de capital do inox, pois, de acordo com o entrevistado, ela é a mola propulsora da economia local e se pensarmos na extinção da Aperam<sup>8</sup>, vê-se que terá um impacto imensurável na economia.

Coronel Fabriciano - A cidade de Coronel Fabriciano foi o primeiro núcleo urbano do Vale do Aço devido a construção da estrada de Ferro Vitória Minas. Além disso, a indústria siderúrgica foi instalada em 1936, propiciando o aumento da população e conseqüentemente, após isso, a emancipação do município em 1948. Nas décadas seguintes, as indústrias ACESITA e USIMINAS foram sediadas no município e permitiram o crescimento da cidade, porém quando, em 1964, os municípios de Ipatinga e Timóteo se emanciparam, as indústrias passaram a ser destes respectivos municípios.

Em síntese, a formação histórica das cidades no Vale do Aço revela trajetórias distintas e marcantes. Governador Valadares se desenvolveu como ponto de passagem entre a região do ouro e a foz do rio, evidenciando ciclos econômicos como o da madeira e da cana-de-açúcar, além da imigração populacional como fator crucial para sua identidade. Em Ipatinga, surgida inicialmente com os tropeiros, destacam-se os impactos da USIMINAS no século XX, impulsionando a industrialização e diversificando sua cultura com a imigração japonesa. Timóteo, emancipado em 1964, consolidou-se com a indústria do aço, enquanto Coronel Fabriciano, pioneira no Vale do Aço, viu sua história entrelaçada com a Estrada de Ferro Vitória-Minas e a instalação de grandes siderúrgicas, definindo seu crescimento e desenvolvimento industrial.

#### 4.2.2 Formação Histórica da Secretaria de Cultura

Governador Valadares - A primeira notícia que se tem de um órgão cultural na cidade de GV é a Fundação Serviço de Educação e Cultura (FUNSEC) que cuidava de turismo, cultura, esporte e meio ambiente. A importância de gerir a cultura municipal a partir de uma visão

---

<sup>8</sup>Empresa que produz e comercializa aços inoxidáveis, aços elétricos e aços especiais.

tripartida em social, econômica e cultural é de ir encontro a questões de vulnerabilidade e de construção social do modo de vida da população. A FUNSEC foi chamada inicialmente como Fundação Serviço de Educação e Cultura de Governador Valadares – FSECGV, autorizada sua criação com a Lei 1.338 sancionada em 17 de fevereiro de 1967. Tinha como objetivo prestar assistência educacional e cultural à população de GV. Somente mais tarde passou a ser denominada FUNSEC (PMGV, 2020). A secretaria sempre esteve envolvida nos projetos. Um projeto da década de 1990 que está ativo até hoje é relacionado ao patrimônio histórico. Em 2011, o governo federal tentou criar o Sistema Nacional de Cultura, que chegou a ser sancionada e tramitado na câmara, porém não foi para frente devido à falta de regulamentação e estrutura de organização dos repasses de recursos que dificultou que o sistema se auto gerisse. Antes da instituição do sistema nacional de cultura, as demandas culturais eram feitas por políticas de governo e iam de encontro ao viés cultural. Foram feitas várias tentativas para estruturar um conselho municipal de cultura, porém não obteve quórum da sociedade civil.

Ipatinga - Desde o mandato do prefeito Jamil em 1964, quando a cidade se tornou cidade de fato com 01 ano, o município já tinha a biblioteca pública municipal, institucionalizada, onde foi instituída uma lei para reger a biblioteca. Porém, mesmo existindo o fomento à cultura, a secretaria fazia parte da secretaria de educação e apenas em 2007 foi criada uma secretaria para a cultura especificamente.

Timóteo - Com o fortalecimento da relação da empresa com o município, começa-se a pensar na forma mais orgânica de como pensar o sistema cultural. Em 2018, é registrado o primeiro bem imaterial (Corporação Musical Santa Cecília) da cidade, foi materializado o reconhecimento das manifestações culturais e apenas no ano de 2018 é que foi instituída uma lei neste sentido. É importante pois faz-se necessário a elaboração de um documento salientando a forma como aquele bem deverá ser guardado e reconhecido publicamente. De 2010 a 2014, existia uma secretaria específica de cultura, porém em 2014, o prefeito entendeu que não era necessário e, além de acabar com a secretaria, incluiu a gerência na secretaria de educação. Em 2019, foi criado um espaço para discutir cultura juntamente com esporte e lazer. Em agosto de 2020, foi instituído um fórum legítimo de discussão que é o conselho municipal de políticas culturais.

Coronel Fabriciano - A secretaria de cultura e o início do fomento público à cultura na população se deram nos anos 1990. O museu da cidade foi aberto em 1984 e existe até hoje. Devido ao fato de a cidade ter sido, na formação da região, o principal polo urbano, é possível

identificar os impactos e incentivos culturais da época. A principal atividade cultural da época da formação era a religião, por este motivo, diversos patrimônios materiais e imateriais foram preservados (Quadro 3) e é possível perceber a influência do cristianismo nas manifestações culturais e nas atividades de aglomeração das pessoas.

Quadro 3 — Patrimônios materiais e imateriais preservados na cidade de Coronel Fabriciano

<b>Patrimônios materiais</b>	<b>Patrimônios Imateriais</b>
CAPELA NOSSA SENHORA AUXILIADORA	ASSOCIAÇÃO DE MARUJOS DA SERRA DOS COCAIS
CAPELA SÃO JOSÉ	BATUQUE
IGREJA DE NOSSA SENHORA DA VITÓRIA	FESTA DO ROSÁRIO
MATRIZ SÃO SEBASTIÃO	NOITE DA PROSA
COLÉGIO ANGÉLICA	GRUPO DE ESCOTEIROS TAPAJÓS
SALÃO PAROQUIAL	ROTA DOS SABORES
GRUPO ESCOLAR PEDRO CALMON	ARRAIÁ DO BASTIÃO
MONUMENTO DOS TROPEIROS	CORPORAÇÃO MUSICAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA
SOBRADO DOS PEREIRAS	CORPORAÇÃO MUSICAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA
MONUMENTO TERRA MÃE	COMEMORAÇÕES DA SEMANA SANTA
MONUMENTO DIREITOS HUMANOS	COMEMORAÇÕES DE CORPUS CHRISTI
TEATRO JOÃO PAULO II	CERÂMICA MALACABADO
CASA DE HÓSPEDES - (FAZENDINHA) DO INSTITUTO CATÓLICO DE MINAS DE GERAIS	QUADRO ÚLTIMO TREM

Fonte: Elaborado pelo autor, baseado em informações dos entrevistados (2023).

Em resumo, na formação histórica das Secretarias de Cultura das cidades do Vale do Aço, destaca-se a evolução e os desafios enfrentados por Governador Valadares, Ipatinga, Timóteo e Coronel Fabriciano. Governador Valadares iniciou com a Fundação Serviço de Educação e Cultura, buscando integrar cultura, esporte e meio ambiente desde 1967, enquanto Ipatinga formalizou sua Secretaria de Cultura apenas em 2007, após décadas de fomento cultural através de sua biblioteca municipal. Timóteo, influenciada pela indústria local, reorganizou sua política cultural ao longo das décadas, culminando na criação do Conselho Municipal de Políticas Culturais em 2020. Já Coronel Fabriciano, pioneira na região, estabeleceu sua Secretaria de Cultura nos anos 1990, destacando-se pela preservação de patrimônios materiais e imateriais, enraizados na influência religiosa e histórica da cidade.

#### 4.2.3 Adesão Popular

Em GV, um levantamento feito entre setembro de 2018 e setembro de 2019 mostrou que eram realizados pelo menos 2 eventos abertos ao público por dia na cidade e, no ano teve uma média de 700 eventos. Estes eventos possuem um público de mais de 300 mil pessoas, ou seja, toda a população teve contato com pelo menos um destes eventos.

A cidade de Ipatinga possui conselhos de cultura, um para cada segmento (artes cênicas, música, patrimônio histórico e artístico) que acompanham, discutem, fiscalizam e levam as demandas aos responsáveis. As ações são pensadas todo início de ano para serem aplicadas durante o próximo ano. Em janeiro, as ações pensadas são executadas e em dezembro é feito um levantamento das metas atingidas para que se possa verificar se as decisões tomadas no início do ano serão suficientes. A adesão popular em Ipatinga é caracterizada como muito forte pelos gestores, principalmente pelo fato de que Ipatinga é referência para todas as 24 cidades do colar metropolitano, conseqüentemente, turistas dessas cidades também comparecem às atividades.

Antes da implantação da Lei Aldir Blanc em 2020, o município de Timóteo não tinha um conselho, organizado, ativo e atuante para receber recursos. Hoje o município já possui um conselho ativo, funcionando com reuniões regulares bimestrais para fazer essa organização tanto com o representante do poder público como da sociedade civil, porém isso é muito recente. As reuniões do conselho de cultura, formado em 2019, aconteciam a cada 2 meses de acordo com a legislação e o regime interno. O prefeito, quando eleito, determinou que todos os conselhos fossem reativados e referentes à secretaria de cultura, o entrevistado Francisco de Paula confirma a existência de 03: conselho do patrimônio que cuida do patrimônio material e imaterial, além da feira livre, Banda Santa Cecília, as manifestações de conga, o carnaval; conselho municipal de políticas culturais que trabalha com música, violão, teatro e dança; conselho municipal de esporte e lazer.

A adesão da população Fabricianense sempre foi considerada pelos gestores como satisfatória e grande. Eles sempre conseguiam receber pessoas, até mesmo de outras cidades do Vale do Aço, para consumirem e participarem das atividades realizadas pela Secretaria de Cultura. Outro ponto importante levantado por eles é a grande adesão dos produtores culturais e da população artística da cidade que confiam nos gestores públicos culturais para realizar as atividades.

#### 4.2.4 Impactos do incentivo à cultura na população

O esporte, em GV, é o grande responsável por tirar pessoas de situações de vulnerabilidade social. A cultura é caracterizada mais por gerar emprego, renda e desenvolvimento na população. Serra Lima divide o incentivo à cultura, no âmbito da sociabilidade, em duas vertentes: manter a população ocupada ou empoderar a população, gerando renda. Ou seja, de forma assistencial ou de forma empreendedora. Ele cita um exemplo:

"A gente tem um grupo de crianças que vão para debaixo do viaduto fazer uso de drogas e cantar 'rap'. Temos dois tipos de intervenção que a cultura pode fazer ali: a gente pode fazer uma intervenção social que é chegar, dar pra eles uma caixa de som com microfone para que eles possam realizar as atividades de maneira melhor. Às vezes oferecer uma oficina de 'rap', uma oficina de dança de rua, essa é uma opção. Ou eu posso ir até eles, conhecer a qualidade do trabalho deles, tentar gravar um cd com eles ou colocar um single na internet, gravar um vídeo com eles no you tube, pedir pra eles divulgarem esse vídeo, monetizar a partir disso e quem sabe gerar alguns shows, apresentações pagas para eles. Eu quero manter uma oficina bonitinha de dança ou de teatro para a criança sair da rua ou eu quero que ela faça uma oficina de teatro ou de dança para concorrer a uma bolsa de dança no Bolshoi ou no Wolf Maia?"

Para os gestores de Ipatinga, a cultura tem o papel de “informar, formar e transformar” (citação direta da entrevista). Além disso, a economia criativa nas atividades culturais, como por exemplo, a Feirarte<sup>9</sup>, possibilita a geração de renda e o desenvolvimento do empreendedorismo das famílias que vendem artesanatos, comida ou qualquer outro produto/serviço em uma atividade desenvolvida pela cidade com a finalidade de preservar a cultura do município. Impacta também na geração de renda para mulheres.

O secretário de Timóteo pensa que se deve estimular e começar a levar em consideração, como a cultura, o esporte e o comércio, podem afetar, grandemente, a economia e não apenas a indústria, que é o principal atualmente. O secretário considera importante entender a cultura muito mais como realização de eventos, mas como uma ferramenta do fortalecimento da história e tradição de uma cidade. O secretário acha que o discurso de tirar as pessoas do envolvimento com as drogas é uma falácia e um discurso sem sustentação, pois, segundo ele, não foi o esporte e nem a cultura que colocou aquela pessoa ali então não vai ser ele que vai tirar. Ele acredita que a cultura e o esporte são ferramentas complementares à formação do cidadão e devem ser aplicadas e estimuladas na escola, por exemplo, para que os cidadãos se tornem pessoas com bom senso crítico e façam boas escolhas. Para ele, cultura e esporte são complementares a um conjunto de políticas públicas pois “não adianta eu oferecer

---

<sup>9</sup>Feira de Artes e Artesanatos de Ipatinga é um espaço de divulgação do artesanato produzido por artistas locais. Além disso, promove a interação da comunidade com a cultura local e é palco de apresentações artísticas em diversas modalidades, além das tradicionais barracas com diversas opções gastronômicas.

acesso para uma criança [...] de fazer uma escola de teatro, uma iniciação musical se ela por exemplo não tem uma boa escola convencional, se ela não tem saneamento básico se ela não tem acesso à saúde, se ela não tem naquele território que ela mora segurança pública”. Para ele, as políticas públicas devem conversar entre si para que possam ser mais eficientes. Além disso, ele acredita que se não seja garantido o acesso à cultura e, principalmente, à valorização histórica, Timóteo será uma cidade sem cara, sem identidade e que o papel da cultura é garantir o acesso às manifestações e aos bens culturais que a cidade tem, preservando a história e tradição.

As políticas públicas culturais implementadas pelo município de Coronel Fabriciano visam promover e valorizar a cultura local, incentivar a criação artística e cultural, e conscientizar a população sobre a importância do patrimônio cultural. Essas iniciativas, de acordo com os entrevistados, contribuem para o desenvolvimento cultural, social e econômico da cidade. A adesão populacional, por ser considerada pelos gestores como satisfatória, é um fator importante para o sucesso de políticas públicas culturais em Coronel Fabriciano, pois a participação ativa da população local é fundamental para o desenvolvimento de uma cultura forte e diversificada na cidade. Os entrevistados entendem que quando a população se envolve nas atividades culturais e valoriza a cultura local, isso pode incentivar a criação de novas iniciativas e a melhoria das políticas já existentes. Outra iniciativa importante é o incentivo à formação de grupos culturais e artistas locais, que recebem apoio financeiro e estrutural para realizar apresentações e projetos culturais dentro e fora da cidade.

#### 4.3 PANDEMIA E CULTURA

Antes da pandemia as pessoas não procuravam a secretaria de cultura de Governador Valadares. A Prefeitura de GV tem um cadastro de 300 empresas e coletivos cadastrados que antes da pandemia, 80% nunca tinham procurado a secretaria, ou seja, a pandemia possibilitou ajudar o setor econômico e melhorou o diálogo da secretaria com a população. A partir da pandemia de COVID-19, a relação das empresas que usufruem da secretaria melhorou bastante, o que permitiu formar uma rede de participação mais efetiva. Pós pandemia, o setor de cultura, no geral, se vê bastante prejudicada, porém Serra Lima acredita que após a pandemia, acontecerá um *boom* no setor de cultura, principalmente no turismo.

As atividades culturais na pandemia, no município de Ipatinga, foram focadas nas redes sociais, realização de lives, visualização de vídeos, o que, para os gestores, por serem

remotas e apenas remotas, acabou se tornando maçante, passando a não ter mais tanta a adesão do público, como acontecia antes da pandemia. Ele julga que o setor cultural foi o mais prejudicado pois foi o primeiro a parar e o último a voltar. Isso gera um desgaste para todos os envolvidos, tanto para o artista, quanto para o gestor e até mesmo o espectador de um filme, show, espetáculo ou qualquer outra aglomeração com finalidade cultural. Além disso, as atividades culturais que passaram a ser executadas demandam muito trabalho para pouco retorno. As reuniões dos conselhos foram dificultadas pois depende de uma tecnologia que nem todos têm acesso e ainda tinha a necessidade de colher a assinatura dos participantes de forma presencial. A adesão da população Ipatinguense às atividades culturais diminuiu, pois as pessoas começaram a se resguardar e acompanhar de forma remota. O principal cartão postal da cidade, o Parque Ipanema, que é um ponto de encontro e troca de culturas, teve que ser fechado pois foi uma forma de controlar a aglomeração no local. Mesmo a aglomeração, o trânsito de pessoas e informações serem um dos objetivos do parque, foi necessário interditá-lo pois a segurança era uma necessidade maior durante a pandemia. Os gestores entendem que a cultura teve um papel importante na conscientização do que é a pandemia, a partir de ações eles tinham a intenção de alertar sobre a importância de usar máscara, álcool em gel e até mesmo a vacina.

O secretário de Timóteo pensa que a cultura é uma cadeia produtiva que incentiva a economia local. Ele acredita que com a pandemia de COVID-19, a cultura tenha sido uma das principais áreas afetadas, pois foram produtores, artistas, restaurantes e transportes que dependiam da cultura e foram desautorizados a funcionar. Para ele, esta inércia cultural promovida pela pandemia, ocasionou um prejuízo grande no PIB nacional e na economia. O Ginásio poliesportivo ficou fechado por um tempo de 15 meses pela pandemia. A cultura e o esporte são, para o secretário, atividades promotoras de aglomeração e que, até junho de 2021, não havia qualquer possibilidade de retomar atividades presenciais e, por este motivo, as atividades eram realizadas no âmbito virtual, inclusive a transferência de recursos do auxílio emergencial da cultura era baseado neste formato de projetos virtuais. Ele afirma que, com essa questão da pandemia e mesmo quando a maior parte da população estiver vacinada e tiver uma autorização sanitária para realizar o evento, as pessoas ficarão receosas a participar, então pensa-se em outra estratégia para que aconteça uma retomada gradual e as pessoas sejam reeducadas e recondicionadas a participar de eventos.

Antes da pandemia, o município de Coronel Fabriciano realizou o cadastro de empresas, artistas e espaços culturais para que pudessem realizar o controle dos produtores culturais da cidade e foi a partir deste cadastro que eles conseguiram realizar o repasse da verba destinada à Lei Aldir Blanc. Grande parte das atividades culturais durante a pandemia acontecia com a promoção e estímulo das mídias sociais e das plataformas online, ou seja, a partir do fomento das redes sociais de instituições eram possíveis realizar shows online, onde o espectador não precisava sair de casa para consumir e fomentar as atividades culturais que tinha costume antes da pandemia. Entretanto, mesmo com a adesão ainda satisfatória da população aos eventos culturais online, os entrevistados perceberam uma diminuição do engajamento da população fabricianense.

#### 4.3.1 Lei Aldir Blanc

No município de GV, a Lei Aldir Blanc funcionou através de uma chamada pública onde empresas e coletivos culturais apresentaram projetos e documentos. Devido às críticas que eles têm referentes à lei, foram analisados os apontamentos jurídicos necessários, pois a própria lei, segundo Serra Lima, deixa em aberto alguns pontos que juridicamente são perigosos em relação às pessoas de imunidade administrativa, o que deixou o processo um pouco mais burocrático. Foram distribuídos R\$500 mil com a lei e eles ainda têm recursos para abertura de novos editais, porém dependem da permissão do governo federal.

O município de Ipatinga recebeu R\$1.800.000 para o município, todos os cadastrados e inscritos, que cumpriam com o regulamento e com a documentação completa, foram atendidos. No final da distribuição do recurso, sobraram R\$35 mil com a possibilidade de abrir mais um edital para repassar esse valor que sobrou. Para operacionalização da lei em Ipatinga, teve que ser presencial, de uma forma mínima, pois os contratos tiveram que ser assinados presencialmente.

Em Timóteo, aconteceu a seleção de 60 projetos por meio de um edital que trouxe as características específicas de acordo com a legislação federal. Todos os projetos foram executados de forma remota com divulgação para acesso da população e para público específico. Todos os projetos foram concluídos em 31 de dezembro de 2020, pois era o prazo para trabalhar com a lei. O município recebeu R\$642 mil.

Timóteo não tinha um fundo municipal de cultura, o que era uma exigência da lei, então o recurso não poderia entrar no caixa comum da prefeitura, só poderia entrar numa conta

específica da cultura, por este motivo, na época teve que ser implantado uma lei na Câmara, aprovada a legislação do conselho municipal de políticas culturais e, a partir disso, criar o fundo municipal, informar ao Governo Federal, após o aceite, o recurso foi enviado ao município.

Em Coronel Fabriciano, a lei Aldir Blanc premiou 192 empresas que foram divididas em 03 categorias, sendo elas: espaços artísticos, ME e PE culturais, cooperativas, instituições e organizações culturais comunitárias que compõem a modalidade 1; a modalidade 2 premiou propostas de atividade econômica criativa e a modalidade 3 é composta pela aquisição de bens e serviços culturais e manutenção de agentes, espaços, iniciativas e cursos. A modalidade 1 premiou 25 empresas totalizando R\$128.000; a modalidade 2, conhecida como prêmio Ricardo Maia, foi composta por 14 prêmios de R\$15.000, totalizando R\$210.000,00. Além disso, a modalidade 3, conhecida como Prêmio Miro de Banda, premiou 153 prêmios totalizando R\$427.122,45. O município de Coronel Fabriciano, a partir do cadastro online pela prefeitura, recebeu R\$765.580,73 e repassou aos artistas e espaços culturais (dentro das modalidades mencionadas acima) R\$765.122,45.

#### 4.4 ASPECTOS ECONÔMICOS

##### 4.4.1 Captação de recursos

A secretaria de Governador Valadares, possui orçamento próprio, recurso em conta. O município possui dotação orçamentária, fundos municipais estruturados. Entretanto, quando decidem realizar um projeto maior, é necessário realizar a captação de recursos, como por exemplo o ICMS cultural que é um fomento do patrimônio histórico (IEPHA, 2016), que será usado para a reforma da Maria Fumaça. Serra Lima julga que o orçamento é suficiente para cumprir os planos cotidianos (aniversário da cidade; natal iluminado; comemoração do 7 de setembro; manutenção da secretaria e os equipamentos funcionando), porém não é suficiente para realização de projetos maiores e, por este motivo, demanda uma captação de recursos.

A cultura de GV em um mês normal arrecada cerca de R\$70 mil reais em ISS. Já em meses que tem grandes eventos, como a Expoagro, pode chegar a R\$ 100 mil - R\$ 150 mil reais de arrecadação de ISS. Serra Lima afirma que a movimentação financeira na cidade, apenas da cultura, é tão grande que ele não consegue mapear e informar ao certo. Ele discorre sobre como a Expoagro movimenta diversos prestadores de serviços (hotel, lojas de roupa, salões de beleza, bares, mobilidade urbana) apenas em duas semanas. Ele acredita que sem a Expoagro, o município deixa de movimentar de R\$3 milhões a R\$4 milhões. Outro exemplo citado por ele

é o GV Folia, onde na época tinham voos diretos de Vitória – ES para GV que vinham e voltavam lotados de pessoas que estavam na cidade apenas para ir ao evento, o que também movimentava esses prestadores de serviços. Ele fala: “a cultura tem um poder de movimentação econômica que nem ela tem condição de falar o quanto, de tanto que ela mexe com vários setores da economia. {...} Então qual a nossa função como gestão pública, é o que a Cidade de Uberlândia – MG faz hoje: fazer o poder público municipal ter a visão da cultura como indústria”.

O orçamento investido na cultura em Ipatinga depende de realocação de recursos, dotações orçamentárias variantes e projetos inscritos pela secretaria. Todo ano é feita uma previsão orçamentária dentro do cronograma para execução das atividades, se o valor for baixo acontece a suplementação, pois em caixa nunca se sabe o que vai ter, pois, além disso, depende também da arrecadação de impostos (ISS, IPTU, IPVA). Depende da arrecadação do próprio município e se será destinada ou não para a cultura, pois os impostos podem ser destinados a outras despesas. O único recurso da cultura que é garantido são os referentes ao patrimônio cultural, que vem do ISS estadual e é realocado pela Fundação João Pinheiro. A legislação do conselho de patrimônio é a mais antiga entre os três conselhos, de 2002, e foi reativada pois o recurso do fundo do ICMS cultural exigia a reativação deste.

O município de Timóteo possui um percentual do seu orçamento destinado a política setorial de cultura e de esporte, porém é um recurso insuficiente para de fato garantir a implementação dos projetos para o tamanho da cidade. A alternativa são as ementas parlamentares, convênio com o governo do estado e com o governo federal e a transferência de recurso direto, além das leis de incentivo.

A Secretaria de Cultura do município de Coronel Fabriciano recebe recursos provenientes do orçamento municipal, que é composto principalmente pelos impostos arrecadados dos cidadãos e empresas locais. Além disso, a Secretaria de Cultura busca recursos por meio de convênios, parcerias e patrocínios com empresas privadas e outras instituições.

## 4.5 ASPECTO AMBIENTAL

### 4.5.1 Impacto das universidades

As universidades, para Serra Lima, têm dois poderes: o poder de capacitar pessoas e o poder de ajudar na mensuração da gestão de dados, através de incentivos à pesquisa que poderão mensurar os dados que não são conhecidos, às vezes nem pela própria secretaria, e muito menos

mapeados. Nesse sentido, a universidade é um importante parceiro para a administração pública, especialmente no que se refere à gestão cultural e ao planejamento estratégico, já que, é um ambiente propício para o desenvolvimento de pesquisas que permitam a produção de dados científicos relevantes para a gestão pública e a sociedade em geral.

Em Timóteo, a única parceria que tiveram com as universidades foi para tratar questões sobre o patrimônio público. Ele acredita que um dos motivos da parceria não acontecer com mais frequência é a dificuldade que a universidade possui em se apropriar da burocracia do funcionamento público, porém julga necessário que essas parcerias aconteçam. Segundo Francisco de Paula, a falta de parcerias entre as universidades e as administrações públicas não é culpa exclusiva da universidade, mas também do poder público, que não reconhece a importância do conhecimento acadêmico para a gestão pública.

#### 4.5.2 Parcerias público/privadas

Em GV, o Teatro Atiaia está sendo reformado com recursos da Vale S.A.<sup>10</sup> e o museu da Cidade está sendo capitaneado com recursos da Fundação Renova<sup>11</sup>. A APERAM Participa dos conselhos do município de Timóteo, porém ela se limita a isso pois não atua nas ações específicas juntamente ao município. Ela se preocupa em atuar no seu funcionamento e nas questões que dizem respeito apenas à empresa e ao município, não existindo, necessariamente uma parceria entre a empresa e a prefeitura. Francisco de Paula também menciona que as empresas privadas têm uma relação mais institucional com o município, estando mais envolvidas com seus negócios do que com a cidade em si.

Para João Lamego Neto, as parcerias público-privadas são dificultadas e até mesmo evitadas devido à burocratização das atividades públicas. Isso ocorre porque as atividades do setor público estão sujeitas a muitas regulamentações e leis, o que pode tornar o processo de negociação e implementação de uma PPP muito complexo e demorado.

Além disso, a burocracia torna difícil a obtenção de autorizações, licenças e aprovações necessárias para iniciar um projeto pois envolve requisitos rigorosos e elaboração de editais, licitações e chamamentos públicos para a seleção de parceiros.

---

<sup>10</sup> Mineradora multinacional brasileira e uma das maiores operadoras de logística do país. É uma das maiores empresas de mineração do mundo e também a maior produtora de minério de ferro, de pelotas e de níquel

<sup>11</sup> Organização não governamental privada e sem fins lucrativos. Responsável por gerir os programas de reparação, restauração e reconstrução de regiões impactadas.

Em Coronel Fabriciano, os entrevistados informaram que as lives, durante a pandemia, foram uma estratégia adotada pela prefeitura para manter a população informada sobre as medidas de combate à pandemia, como medidas de prevenção, vacinação e cuidados a serem tomados e para levar entretenimento e cultura à população que estava em isolamento social. Neste sentido, as parcerias com supermercados foram estabelecidas para viabilizar a realização das lives, fossem por meio de doação de recursos financeiros, de espaço físico para a transmissão ou de equipamentos e profissionais para a realização das transmissões.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste estudo foi descrever a trajetória das políticas de cultura na região do Vale do Rio Doce e Região do Vale do Aço, em relação aos setores cultural, econômico e educacional, na percepção dos gestores públicos. Em termos gerais, foi possível concluir que essas regiões possuem uma rica diversidade cultural, que é valorizada e incentivada por meio de diversas políticas públicas culturais implementadas pelos governos locais. Essas políticas buscam fomentar a produção cultural local, promover a circulação de bens culturais e democratizar o acesso a eventos culturais.

Enquanto em GV há um grande número de eventos abertos ao público, com participação expressiva da população, em Ipatinga há conselhos de cultura que trabalham na organização e execução de ações culturais ao longo do ano, com forte adesão popular. Em Timóteo, a implantação recente de um conselho de cultura é um passo importante para a organização e captação de recursos para o setor. Em Coronel Fabriciano, há uma adesão considerada satisfatória da população e dos produtores culturais às atividades realizadas pela Secretaria de Cultura. Em todos os casos, é possível perceber a importância da gestão cultural para o desenvolvimento da cultura nas cidades e para a formação de uma identidade cultural local forte.

Este resultado converge com o pensamento de Mejía (2015) que reflete sobre o conceito de territorialização e o de identidade social, vista não como elemento fixo, mas em permanente construção representando um suporte da identidade coletiva com o território-município. É importante ressaltar que essas políticas públicas culturais são fundamentais para o fortalecimento e a preservação da identidade cultural dessas regiões, além de contribuir para o desenvolvimento econômico, social e turístico das cidades.

Ipatinga, Coronel Fabriciano e Valadares entendem que a cultura pode ser uma forma de mobilidade e ascensão social dos envolvidos e que pode ser usada como ferramenta para solução de outros problemas sociais além da pobreza e desigualdade social, como o uso de drogas (tráfico também) e a criminalidade. Através do incentivo à prática esportiva e à fomentação cultural, é possível tirar pessoas de situações de vulnerabilidade social e empoderá-las, gerando renda e oportunidades de trabalho.

Essas diferentes visões sugerem que as cidades têm abordagens e estratégias distintas em relação aos desafios sociais e a cultura, por isso, é importante respeitar e considerar as diferentes perspectivas e buscar soluções integradas e contextualizadas para os problemas sociais enfrentados em cada localidade.

Um ponto em comum entre todos os entrevistados é: a cultura foi o setor mais atingido durante a pandemia. Eles reconhecem que a cultura é responsável por uma grande movimentação da economia local e que, talvez, seja a única área que possa ter uma movimentação de renda de forma tão brusca. Isso foi evidenciado com a pandemia, que levou à interrupção de projetos e aglomerações culturais.

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios para o setor cultural em todo o mundo. No Brasil, a situação não foi diferente, e gestores públicos tiveram que se adaptar a novas formas de fomentar e promover atividades culturais. Em Governador Valadares, a pandemia possibilitou melhorar o diálogo da secretaria de cultura com a população, e grupos culturais que nunca haviam procurado a secretaria antes passaram a usufruir de seus serviços. Em geral, a pandemia prejudicou o setor de cultura, mas espera-se uma retomada gradual das atividades após a vacinação e a autorização sanitária para a realização de eventos.

As empresas privadas têm cada vez mais adotado práticas de responsabilidade socioambiental como forma de demonstrar preocupação com questões sociais e ambientais, e também como estratégia de marketing para melhorar sua imagem perante o público e conquistar novos clientes. No entanto, nem sempre essas ações são genuínas e podem ter outros objetivos implícitos como redução de impostos ou realização de marketing social e publicidade.

Outra crítica importante é que algumas empresas usam a responsabilidade socioambiental como uma forma de reduzir impostos, aproveitando-se de benefícios fiscais concedidos a empresas que realizam ações socialmente responsáveis. Essas empresas podem não ter uma verdadeira preocupação com as questões socioambientais, mas sim buscam apenas

benefícios econômicos e financeiros, sem um compromisso real com a sustentabilidade ou com a população que os cercam.

É importante que os gestores culturais estejam atentos a essas práticas e busquem parcerias verdadeiras e genuínas com empresas que tenham um compromisso com a sustentabilidade e com a comunidade local, em vez de apenas estratégias de marketing superficial. A colaboração entre o setor público, o setor privado e a população local deve ser baseada em uma visão compartilhada e em benefícios mútuos, visando o desenvolvimento sustentável da cidade e o bem-estar da população.

Em suma, este estudo corrobora com importância de investir em ações que valorizem e incentivem a cultura local, especialmente por preservar a identidade cultural dessas regiões e promover o desenvolvimento.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Casa Civil da Presidência da República. Avaliação de políticas públicas: guia prático de análise ex ante, vol. 1. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. – Brasília: Ipea, 2018.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) Acesso em 20 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Economia. Sobre o planejamento fiscal. Disponível em: <https://www.gov.br/tesouronacional/en/fiscal-policy/about-fiscal-planning>.

BRASIL. Secretaria Especial da Cultura/Ministério do Turismo. Sistema Nacional de Cultura. [s.d.]. Disponível em <http://portalsnc.cultura.gov.br/sobre/o-que-e-o-snc/>.

BRUM, S. M. da S. Um estudo sobre a parceria público-privada para a promoção da cinecultura municipal. **Rev Cient Mult Núc Conhe**, vol. 15, n. 03, pp. 94-124. Mar 2021.

COLOAUTO, R. D.; RUAS, C. M. B.; PIRES, R. de C. Teixeira et al. Reflexão sobre as normas de finanças públicas: enfoque sobre concessão de benefícios por meio de renúncia de receitas públicas. **Rev Educ Pesq Contab – REPeC**, v. 7, n. 1, p. 58-72, 2013.

DA SILVA, F. A. B. **Direito e políticas culturais**. Rio de Janeiro: IPEA, 2021. 418 fls.

DE ALMEIDA, J. R. F. "Políticas culturais em tempos de pandemia: da Lei Aldir Blanc à Lei Paulo Gustavo e suas aplicações no estado e município de São Paulo." *Sala Preta 21.1* (2022): 53-80.

DE SOUZA, V. "Cidadania Cultural: entre a democratização da cultura e a democracia cultural  
Cidadania Cultural: entre la democratización de la cultura e la democracia cultural  
Cultural Citizenship."

GIACOMONI, J. Orçamento Público. 18 ed. São Paulo: Atlas, 2021.

IEPHA – Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais. Programa de ICMS Patrimônio Cultural. Disponível em: <http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/programas-e-acoes/icms-patrimonio-cultural> Acesso em 20 jun. 2021.

LEITE, A. T. B.; SILVESTRE, J. de C. Economia da cultura: uma possibilidade de desenvolvimento regional para o estado de Goiás. *Desenv Reg Deb*, vol. 9, n. esp. 1, pp. 126-142. 2019.

LOTTA, G. Teorias e Análises sobre Implementação de Políticas Públicas no Brasil. Brasília: Enap, 324 págs, 2019.

MEJIA, M. G., Périco, E., & Oliveira, L. B. O papel das identidades culturais e dos serviços públicos de saúde no processo de municipalização ocorrido nas últimas décadas em pequenas localidades do Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2015.

MELO, S. M. C. A potência de imaginar: arte, cultura e trabalho na economia dos bens abundantes. *Galáxia*, n. 34, pp. 125-136. Jan/mar 2017.

MICHELON, F. F; MACHANDO JÚNIOR, C. de S.; GONZÁLEZ, A. M. S. Políticas públicas e patrimônio cultural: ensaios, trajetórias e contextos. Pelotas: Ed. da Universidade Federal de Pelotas, pág.359, 2012.

PCS – Programa Cidades Sustentáveis. Ipatinga – Minas Gerais. 2021. Disponível em: <https://www.cidadessustentaveis.org.br/painelIndicadoresCidade/detalhes/2601>.

PMGV – Prefeitura Municipal de Governador Valadares. Lei no 1338 de 17 fevereiro de 1967.

PMI – Prefeitura Municipal de Ipatinga. Cidades do Vale do Aço – Coronel Fabriciano – MG. Disponível em: <http://euamoipatinga.com.br/ruas/noticias.asp?video=Cidade%20de%20Coronel%20Fabriciano-MG>.

PMT – Prefeitura Municipal de Timóteo. História de Timóteo. 2021. Disponível em: <https://www.timoteo.mg.gov.br/1/historia-de-timoteo> 2021.

PRATT, A. Economia Cultural. *Int Ency Geog*, pp. 1-10. Doi: <https://doi.org/10.1002/9781118786352.wbieg0848.pub2>.

RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 2010. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/sugestao\\_leitura/sociologia/povo\\_brasileiro.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/sugestao_leitura/sociologia/povo_brasileiro.pdf).

SARAVIA, E; FERRAREZI, E. Políticas públicas. Brasília: ENAP, 2006. 152 fls. . Disponível em: <https://www.valadares.mg.gov.br/detalhe-da-legislacao/info/lei-ordinaria-1338-1967/4648>

SOUZA, A. P. B. Políticas Públicas Culturais de Acesso – Análise do Vale-Cultura. **Dissertação** [Mestrado em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento] Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, pág. 94, 2016.

SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. *Sociologias*, vol. 8, n. 16, p. 20-45. Jul/dez 2006.